

O IMPACTO DO ESTRESSE OCUPACIONAL DO POLICIAL MILITAR NA CONVIVÊNCIA FAMILIAR

THE IMPACT OF THE OCCUPATIONAL STRESS OF THE MILITARY POLICE IN FAMILY COEXISTENCE

DA MOTA, Fábio Martins ¹
DE OLIVEIRA, Anderson Gomes ²

RESUMO

O objetivo principal deste estudo é investigar o reflexo do estresse ocupacional na vida familiar do policial e, posteriormente, os objetivos específicos é conceituar o estresse de maneira geral, apresentando o estresse ocupacional como um dos tipos de estresse, logo depois relacionar o estresse ocupacional com a atividade policial e suas funções como fatores estressores, e por fim, apontar os impactos que ele causa na vida familiar do policial estressado pelo trabalho. A metodologia utilizada se refere a uma pesquisa bibliográfica, buscando todas as informações e estudos o estresse ocupacional causado pela atividade policial e seus impactos na família do agente. Foram utilizadas diversas obras literárias, utilizou-se também artigos e monografias de outros autores, como forma de analisar o estresse de maneira geral, e posteriormente seus impactos na vida do profissional, foram utilizadas revistas e periódicos disponíveis em sites da internet, além do acervo da Polícia Militar do Estado de Goiás, Scielo e outros sites sugeridos pela Academia de Polícia Militar. Os resultados apontam que o trabalho do policial militar coloca sua própria vida em risco cotidianamente, diferentemente de outras profissões justificando-se pelas situações estressantes, traumáticas e perigosas, tudo isso enquanto protegem a vida de terceiros. Concluindo que a família do Policia Militar sofre com seu adoecimento, considerando que o convívio se desgasta e o convívio familiar enfraquece, causando sérias consequências, até mesmo numa desestruturação, seja por divórcios, traições, desrespeito de filhos, dependência química, entre outros resultados negativos.

Palavras-Chave: Estresse Ocupacional. Fatores Estressores. Vida Familiar. Síndrome do Burnout. Transtorno do Estresse Pós-Traumático.

ABSTRACT

The main objective of this study is to investigate the reflex of occupational stress in the family life of the police officer and, later, the specific objectives is to conceptualize the stress in general, presenting the occupational stress as one of the types of

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, fabiomartins.df@outlook.com; Goiânia-GO, Maio de 2018.

² Professor orientador: Mestre, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, gomesdeoliveira.anderson@gmail.com, Goiânia-GO, 2018.

stress, soon after to relate the occupational stress with the police activity and its functions as stressors, and finally, to point out the impacts that it causes in the family life of the policeman stressed by the work. The methodology used refers to a bibliographical research, seeking all the information and studies the occupational stress caused by the police activity and its impacts on the agent's family. We used several literary works, also used articles and monographs of other authors, as a way of analyzing stress in general, and later its impacts on the life of the professional, we used magazines and periodicals available on Internet sites, in addition to the collection the Military Police of the State of Goiás, Scielo and other sites suggested by the Military Police Academy. The results indicate that the work of the military police puts their own lives at risk daily, unlike other professions justified by stressful, traumatic and dangerous situations, all while protecting the lives of others. Concluding that the family of the Military Police suffers with their sickness, considering that the conviviality is worn down and the familiar conviviality weakens, causing serious consequences, even in a disruption, whether by divorces, betrayals, disrespect of children, chemical dependence, among other negative results .

Keywords: Occupational stress. Stressors. Familiar life. Burnout Syndrome. Posttraumatic Stress Disorder.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é algo que ocupa maior parte do dia do indivíduo, numa situação de sobrecarga de trabalho, numa atividade ou por uma supervisão muito exigente, ou quando o indivíduo não gosta de suas atividades, resulta numa situação de estresse. Como um assunto importante, num contexto profissional que influencia voluntariamente na vida familiar.

A vida cotidiana faz com que o indivíduo necessite enfrentar diversos fatores seja pessoal ou profissionalmente que causam estresse, são os chamados estressores.

O estresse é tido mais como uma reação do que um sentimento ou uma emoção que nos prepara para lidar com situações que nos exigem mais foco mental ou intensidade muscular do que o de costume.

Entre os tipos de estresse, existe o estresse ocupacional, que é aquele desenvolvido pelo trabalho, pelas atividades funcionais. Embora o estresse possa ser visto como um ponto positivo na vida de um indivíduo, quando passa do seu limite, pode ser prejudicial à saúde e também influenciar negativamente no seu convívio com as pessoas mais próximas, dentre elas a própria família, ou seja, os casos mais graves de estresse não atrapalham apenas a vida profissional,

prejudicam também a saúde e a vida pessoal, impactando até mesmo na família do indivíduo.

O presente artigo aborda a temática sobre O Impacto do Estresse Ocupacional do Policial Militar na Convivência Familiar. De que maneira o estresse do trabalho, afeta o convívio familiar do policial militar?

Assim, o objetivo principal deste estudo é investigar o reflexo do estresse ocupacional na vida familiar do policial e, posteriormente, os objetivos específicos é conceituar o estresse de maneira geral, apresentando o estresse ocupacional como um dos tipos de estresse, logo depois relacionar o estresse ocupacional com a atividade policial e suas funções como fatores estressores, e por fim, apontar os impactos que ele causa na vida familiar do policial estressado pelo trabalho.

Como justificativa, a escolha dessa temática se deu pela seriedade do assunto, uma vez que o estresse atinge muitos profissionais, e em especial o policial militar que carrega diversas funções estressoras que geram em ansiedade, agitação e nervosismo. O estresse é uma situação emocional muito forte justificado pela pressão constante ou a uma situação aguda na vida do indivíduo, onde o corpo se sente atacado e o sistema nervoso reage.

Na intenção de alcançar os objetivos deste artigo, convém descrever a metodologia utilizada para a elaboração deste artigo, considerando que se refere a uma pesquisa bibliográfica, buscando todas as informações e estudos o estresse ocupacional causado pela atividade policial e seus impactos na família do agente.

Como fontes primárias, foram utilizadas diversas obras literárias, e como fontes secundárias, utilizou-se artigos e monografias de outros autores, como forma de analisar o estresse de maneira geral, e posteriormente seus impactos na vida do profissional, foram utilizadas revistas e periódicos disponíveis em sites da internet, além do acervo da Polícia Militar do Estado de Goiás, Scielo e outros sites sugeridos pela Academia de Polícia Militar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A ATIVIDADE POLICIAL

O policial militar atua constantemente contra a violência e em lugares em que coloca sua própria vida em risco. Refere-se a uma atividade de cuidado e

segurança da sociedade em que ele é treinado e preparado para atuar, porém todas essas pressões cotidianas e perigos, podendo fazê-lo sofrer um pouco mais que qualquer outro trabalhador.

A atividade policial exige que o policial militar trabalhe em várias circunstâncias, ela não se resume a apenas uma rotina diária, implicando em variados e constantes estados de alerta, até mesmo quando está de folga, exigindo que atue no combate ao crime e na proteção da sociedade (MIRABETE, 1998; GUIMARÃES, 1999, apud OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p. 226).

É quando são desenvolvidas as chamadas doenças ocupacionais, inclusive doenças psicológicas, sendo possível afirmar então que a maioria dos profissionais apresentam diversos sinais devido ao trabalho que desenvolve, e entre as causas do estresse não está apenas o cotidiano nas ruas, mas também o que acontece dentro das instituições militares.

Para Santana (2010, p. 22) ressalta a responsabilidade do policial militar na promoção do bem-estar e da segurança da sociedade, o leva a entrar em confronto e colocar sua própria vida em risco.

O perigo é uma das características da atividade policial, através do enfrentamento de ameaças e riscos físicos e ambientais constantes, quando não por armas de fogo, no mínimo punhos (REINER, 2004, p. 136).

Em síntese, a atividade policial é mais emergente, considerando todos os riscos que os policiais enfrentam e que não são previstos.

2.2 A SAÚDE OCUPACIONAL

A saúde é uma condição indispensável na vida do ser humano para o convívio social, considerada um bem para o trabalhador, se relacionando ao trabalho como um dos principais fatores de desenvolvimento de uma organização, seja ela pública ou privada.

A saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde - OMS como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças (OMS, 1946).

Desse modo, trazer o conceito de saúde não é uma tarefa fácil, uma vez que diversas características estão relacionadas, são elas físicas, emocionais, mentais, entre outras, chegando a uma conclusão de que a saúde se relaciona com

o equilíbrio de fatores internos e externos que acontecem na vida do indivíduo, tanto pessoais como profissionalmente.

Já o conceito de saúde ocupacional, passou por diversas mudanças. Na verdade, a saúde ocupacional nunca foi abordada especificamente, apenas a medicina do trabalho era mencionada e a promoção e a prevenção da saúde dentro do ambiente de trabalho eram ignoradas.

Atualmente, a saúde ocupacional é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma área que se dedica à promoção e a preservação do bem-estar dos trabalhadores em todos os aspectos e funções que eles exercem, se dedica à prevenção de doenças que acarretam pelas funções realizadas, oferecendo ao trabalhador um melhor ambiente para desenvolver suas funções de forma mais adaptada (ISPUP, 2009 apud OLIVEIRA; ANDRÉ, 2010, p. 118).

Para Gusso e Lopes (2012, p. 600) a saúde ocupacional é considerada um conjunto de atividades destinadas à promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores, através de vigilâncias sanitárias e epidemiológicas, objetivando à recuperação da saúde dos trabalhadores que desenvolvem funções perigosas e arriscadas.

Em suma, a saúde ocupacional se refere a uma área específica da saúde voltada completamente ao trabalhador, buscando prevenir doenças e outros possíveis problemas no ambiente de trabalho. Num contexto profissional, a saúde é imprescindível, uma vez que contribui enormemente de maneira positiva nos resultados da organização, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida do colaborador e da sociedade de modo geral.

2.3 O ESTRESSE OCUPACIONAL

O estresse é conceituado, de maneira geral, como reações físicas ou psicológicas que os indivíduos externam diante de várias situações que ocorrem no cotidiano, definido como uma reação do organismo que é causada por alterações psicológicas e fisiológicas que ocorrem quando o indivíduo se vê diante de situações que o incomode, ou o irrite, o amedronte, o confunda ou até mesmo o deixe feliz (LIPP, 1996, p. 20 apud OLIVEIRA; et al, 2014, p. 3).

Em outras palavras, o estresse se refere a uma série de reações físicas e emocionais que o organismo desenvolve ao ser colocado em situações que desejam esforços para serem resolvidas.

Para Florentino et al (2015, p. 110) o estresse se desenvolve por características pessoais que são os fatores internos, ou se desenvolve a partir das diversas áreas da vida de um indivíduo que se referem aos fatores externos, como fatores sociais ou ocupacionais.

Ayres explica que:

O problema do estresse no trabalho assumiu uma nova dimensão que, certamente, irá determinar os rumos da administração empresarial dos tempos modernos. Essa situação requer diferentes recursos e constante atualização, principalmente do administrador de recursos humanos e das estratégias empresariais voltadas para essa área, representando, talvez, um dos assuntos mais problemáticos que a Administração já teve que lidar, visando ao sucesso organizacional (AYRES, 2000 apud FLORENTINO; et al, 2015, p. 111).

Siqueira e Bernik, citados por Aguiar et al, conceituam o estresse ocupacional como:

(...) O produto da relação entre o indivíduo e o seu ambiente de trabalho, em que as exigências deste ultrapassam as habilidades do trabalhador para enfrentá-las, o que pode acarretar um desgaste excessivo do organismo, interferindo na sua produtividade. Mas, não podemos descartar o componente individual do estresse ligado a personalidade e ao modo como a pessoa reage, interpreta e sente os acontecimentos de forma particular (SIQUEIRA, 1995; BERNIK, 1997 apud AGUIAR; et al, 2000).

Para Bachion et al (1998 apud AGUIAR; et al, 2000) os fatores que desenvolvem o estresse ocupacional “variam de acordo com as atividades os quais podem ser de natureza física, química, biológica, psicológica e social resultando de fatores intrínsecos ou extrínsecos do indivíduo”.

No contexto ocupacional, o estresse não é necessariamente desenvolvido pela profissão ou pelo trabalho, mas sim pela função que é estabelecida. No âmbito da atividade policial é possível dizer que a carga horária, a tensão e agitação e o risco contribuem para o desenvolvimento do estresse ocupacional. Segundo Aguiar, et al (2000) “determinadas profissões são, por natureza, potencialmente mais estressantes que outras”.

2.4 O ESTRESSE RELACIONADO À ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

Como responsável pela manutenção da ordem pública, a Polícia Militar faz o policiamento ostensivo de várias maneiras, desde uma ronda simples até desarmamento de bombas e troca de tiros e em qualquer dessas funções o policial enfrenta sempre a possibilidade de confronto, considerando que a sua função compete o combate de atos ilícitos cometidos pela sociedade, onde muitas vezes é necessário utilizar a força, como defesa e também como proteção daqueles que necessitam. Dessa maneira, o policial passa a reproduzir a violência que vivencia no seu cotidiano, como agente e vítima da tensão constante de sua atividade profissional além da pressão por resultados, o aumento da violência e a mudança do perfil da criminalidade são fatores que podem leva-lo ao estresse ocupacional (SILVA, 2007, p. 4).

Santana (2010, p. 7):

O estresse está presente na vida do policial militar e pode influenciar de maneira decisiva no seu comportamento dentro e fora de sua atividade profissional. A exposição e atuação em ambiente desumano, complexo e hostil, bem como o contato com constante desgaste físico, mental e emocional são fatores que contribuem para o desenvolvimento do estresse (SILVA; VIEIRA; 2008, DELBONI, 1997 apud SANTANA, 2010, p. 7).

O policial militar é escolhido pela sua própria ação contra a violência, onde atua em lugares onde sua própria vida está colocada em risco. Escolhido com esta função de cuidado e segurança do próximo, onde ele também é humano, embora treinado e preparado, o policial militar sofre um pouco mais.

2.5 A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE OCUPACIONAL DO POLICIAL NO CONVÍVIO FAMILIAR

A atividade policial de uma maneira geral afeta a família do policial militar, afeta o convívio familiar onde o mesmo deixa de estar presente em datas especiais ou momentos importantes para servir outras famílias.

O estresse ocupacional é um dos fatores que impacta no convívio familiar, na qualidade de vida do policial sendo prejudicial e gerando situações negativas como agressões, físicas ou não, e dando origem a outros problemas.

O estresse ocupacional pode levar o policial a um risco maior a apresentação de uma síndrome de burnout – síndrome de estresse crônica, ao

alcoolismo, ao abuso de drogas, problemas conjugais, depressão e até mesmo suicídio (WOODY, 2006 apud DERENUSSON; JABLONSKI, 2010).

O estresse ocupacional está presente na vida do policial militar, a natureza da atividade policial resulta em diversos desgastes físicos, mentais e também emocionais afetando seu convívio social e familiar. Diante de todos os acontecimentos que ele vivencia e que impactam em sua vida, é possível que o policial militar se afaste de sua família ou permita que o estresse diário de sua atividade transgrida em violência com os filhos e com seu cônjuge.

Embora sem nenhum estudo afirmativo, a violência doméstica é um fator comum, considerada como mais frequente entre os policiais do que na população de um modo geral, de acordo com a observação de Kirchman (2007 apud DERENUSSON; JABLONSKI, 2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As doenças ocupacionais em relação à saúde mental causam também impactos familiares, considerando que a síndrome do burnout e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) afetam o relacionamento tornando o Policial Militar mais distante de sua família e quando próximo mais nervoso, resultando em relacionamentos conturbados.

A pesquisa realizada neste artigo apresenta resultados que apontam que o trabalho do policial militar coloca sua própria vida em risco cotidianamente, diferentemente de outras profissões justificando-se pelas situações estressantes, traumáticas e perigosas, tudo isso enquanto protegem a vida de terceiros. Essas situações comprometem sua saúde mental, causando desgastes e até doenças mais sérias, como a síndrome do burnout e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

O diagnóstico do TEPT é realizado observando que o policial se expôs a algum evento traumático que vivenciou, testemunhou ou foi confrontado com um ou mais eventos que desenvolveram morte ou um ferimento grave ou se o evento traumático ocorre várias vezes e é revivido de diversas maneiras.

Em relação ao suicídio praticado por policiais, foi realizada uma pesquisa pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção da Universidade Estadual do Rio de Janeiro juntamente com a Polícia Militar, apresentando os

dados de 2016 na intenção de mostrar que o policial está vulnerável a um sofrimento psíquico. A pesquisa foi realizada com 224 policiais militares e os resultados obtidos apontam que 10% deles já tentaram suicídio, 22% já pensaram em se matar e 68% nunca tentaram. Foram analisados além deles, 26 casos de suicídio entre 2005 e 2009 e segundo dados da própria Polícia Militar do Rio de Janeiro, foram registrados 58 casos de suicídio de policiais militares, sendo em média 3 policiais por ano. (OLIVEIRA, p. 74-73).

Em Goiás, segundo o Observatório de Segurança Pública da Secretaria de Segurança Pública do estado, entre 2009 e 2014, ocorre um suicídio por ano cometido por policiais militares em 2009, 10 e 11, enquanto dentre policiais civis não ocorreu nenhum suicídio em serviço. Em relação aos policiais que se mataram fora de serviço, entre militares foram 2 em 2009; 1 em 2010, 7 em 2011; 3 em 2012; 2 em 2013 e 1 em 2014, totalizando 16 para o período e, quanto aos policiais civis, o número também foi zero para todo o período (OLIVEIRA, 2017, p. 111).

É importante apresentar dados de suicídios realizados por Policiais Militares porque além dessas doenças prejudicarem seu relacionamento familiar, elas desenvolvem também atitudes finais como essa, impactando seriamente também a sua família.

O desenvolvimento de doenças ocupacionais em especial àqueles relacionados à saúde mental é um fator grave de maneira geral, principalmente, em policiais militares que estão mais vulneráveis a desenvolvê-las, considerando as características perigosas de seu trabalho, sendo importante que os policiais militares conheçam todos os riscos, todas as doenças e suas consequências, como forma de buscarem tratamento o quanto antes e por si mesmos sem esperarem pelo encaminhamento de seus supervisores, uma vez que a saúde é um direito e um dever individual e fundamental ao ser humano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi investigar o reflexo do estresse ocupacional na vida familiar do policial, conceituar o estresse de maneira geral, apresentando o estresse ocupacional como um dos tipos de estresse, relacionar o estresse ocupacional com a atividade policial e suas funções como fatores

estressores e, apontar os impactos que ele causa na vida familiar do policial estressado pelo trabalho.

É evidente que a saúde é fundamental na vida de qualquer pessoa, considerando que ela possibilita a realização de todas as atividades diárias. Voltando para o contexto profissional é importante que o indivíduo procure sempre verificar sua saúde, indo ao médico rotineiramente com o objetivo de evitar problemas que possam acarretar no desempenho de sua função.

Tão importante quando a saúde física é a saúde mental, uma vez que a falta dela traz sérios problemas não apenas para o indivíduo, mas para todos aqueles que o cercam. No contexto da atividade policial, que é considerada uma das atividades mais perigosas e estressoras, o profissional fica mais vulnerável ao desenvolvimento de doenças, desde um simples estresse, até um estresse crônico, o conhecido burnout, entre outros adoecimentos, impactando assim, em seu convívio familiar.

É importante que se valorize a importância de se cuidar, considerando que é um fator que merece devida atenção e que está diretamente relacionado com as funções que o indivíduo exerce e de que maneira o faz. Os adoecimentos destacados foram a Síndrome de Burnout e no Estresse Pós-Traumático que são os principais enfrentados nas atividades policiais.

É evidente que qualquer fator, qualquer evento que aconteça na sociedade impacta significativamente na saúde mental do Policial Militar, possibilitando o desenvolvimento de doenças como o estresse crônico e o estresse pós traumático. A família do Policial Militar sofre com seu adoecimento, considerando que o convívio se desgasta e o convívio familiar enfraquece, causando sérias consequências, até mesmo numa desestruturação, seja por divórcios, traições, desrespeito de filhos, dependência química, entre outros resultados negativos.

Assim, é essencial uma maior atenção ao policial militar, através de ações preventivas das doenças mentais e ocupacionais. É preciso uma valorização maior do policial pela própria sociedade que exige bastante, de forma que compreendam que o policial militar também adoece e pode ter sérios problemas devido a todas as cobranças.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Klênia Navega de; et al. **O Estresse em uma Equipe Militar de Resgate Pré-Hospitalar**. Revista Eletrônica de Enfermagem (online), Goiânia, v.2, n.2, jul-dez. 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>> Acesso em fevereiro de 2018.

DERNUSSE, Fernando; JABLONSKI, Bernardo. Sob Fogo Cruzado: O Impacto do Trabalho Policial Militar sobre a Família do Policial. **Revista Aletheia**, n. 32, Canoas-RS, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000200003> Acesso em: fevereiro de 2018.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Volume 2. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FLORENTINO, Simone; et al. Qualidade de Vida no Trabalho e Estresse Ocupacional: Uma Análise junto a Profissionais do Setor de Tecnologia da Informação. **Revistas Perspectivas Contemporâneas**, v. 10, n. 1, p. 104-125, jan-abr. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/viewFile/1190/670>>

OLIVEIRA, Alana Vieira de; et al. **Estresse nas Organizações e sua Influência na Produtividade**. Três Lagoas-MS, 2014. Disponível em: <<http://www.aems.edu.br/iniciacao-cientifica/download/9d04a0bdbf.pdf>> Acesso em fevereiro de 2018.

OLIVEIRA, Antônio José Eugênio de; ANDRÉ, Suzana Maria Serrano. Enfermagem em Saúde Ocupacional. **Millenium**, 41 (julho/dezembro) p. 115-122. (2010). Disponível em: <www.ipv.pt/millenium/Millenium41/8.pdf> Acesso em: março de 2018.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da Saúde Mental em Policiais Militares da Força Tática e de Rua. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 12, nº 25, set-dez, 2010, p. 224-250. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/17743/10406> Acesso em: março de 2018.

REINER, Robert. **A Política da Polícia**. Tradução: Jacy Cardia Ghirotti e Maria Cristina Pereira da Cunha Marques. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTANA, Sérgio Lopes. **Estresse Policial Militar: Efeitos Psicossociais**. AEMS, 2010. Disponível em:
<<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/humanas/ESTRESSE%20POLICIAL%20MILITAR%20EFEITOS%20PSICOSSOCIAIS.pdf>> Acesso em março de 2018.

SILVA, Eldecirio da. **A Influência do Estresse na Vida Profissional do Policial Militar do Estado de Goiás**. Artigo apresentado à Academia de Polícia Militar do Curso de Gerenciamento e Especialização em Segurança Pública. Goiânia, 2007. Disponível em:
<<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/425/5/A%20Influ%C3%Aancia%20do%20Estresse%20na%20Vida%20Profissional%20do%20Policial%20Militar%20do%20Estado%20de%20Goi%C3%A1s.pdf>> Acesso em fevereiro de 2018.